

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade (São Paulo, 1890-1954). Formou-se em Direito em 1919. Em suas viagens à Europa, entra em contato com o futurismo ítalo-francês e as vanguardas surrealistas francesas. Participa da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, de 13 a 18 de fevereiro de 1922. Em 1924, iniciou o movimento Pau-Brasil. Em 1928, lançou outro movimento, o Antropofágico. Participou da luta operária e antifascista, nos anos que antecederam o golpe de Estado de 1937, como militante do Partido Comunista. Em 1943 e 1946, publicou dois volumes da obra inacabada *Marco Zero*, dedicada à análise da crise econômica de 1930 e à sociedade burguesa paulista. Em 1945, tornou-se livre-docente em Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo. Principais obras, Romances: *Os condenados* (1922); *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Estrela de absinto* (1927); *Serafim Ponte Grande* (1933); *A escada vermelha* (1934); *Os condenados* (1941); *Marco zero I - Revolução melancólica* (1943); *Marco zero II - Chão* (1946). Poesia: *Pau-Brasil* (1925); *Primeiro caderno de poesia do aluno Oswald de Andrade* (1927); *Poesias reunidas* (1945). Teatro: *O homem e o cavalo* (1943); *A morta, O rei da vela*, (1937). Ensaio: *Ponta de lança* (1945?); *A Arcádia e a Inconfidência* (1945); *A crise da filosofia messiânica* (1950); *A marcha das utopias* (1966). Memórias: *um homem sem profissão* (1954).

A DESCOBERTA¹

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
 Até a oitava da Páscoa
 Topamos aves
 E houvemos vista de terra
 os selvagens
 Mostraram-lhes uma galinha
 Quase haviam medo dela
 E não queriam por a mão
 E depois a tomaram como espantados
 primeiro chá
 Depois de dançarem
 Diogo Dias
 Fez o salto real
 as meninas da gare
 Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis

1. Estes poemas foram retirados do site Jornal da Poesia: www.secrel.com.br/jpoesia/oswald.html
 As poesias também podem ser encontradas em: ANDRADE, Oswald. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha.

ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!

VÍCIO NA FALA

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro